

CONFERÊNCIA “ROTÁRIOS” – CLUBE DE GOLFE QUINTA DO PERÚ

DIA 23 DE MARÇO – 20 HORAS

**Apresentação / sinopse**



Título da conferência –

**“Quintas de Azeitão. Um território entre a romanidade e a actualidade. A incontornável presença italiana.”**

A Quinta de Azeitão é uma unidade produtiva e residencial que se estrutura em pleno Renascimento europeu – séculos XIV / XV, pós Idade Média final, período em que as cidades europeias se afirmam como entidades comerciais, integradas em circuitos internacionais de longa distância.

Essa realidade económica e social é estranha a uma nobreza que tem a sua riqueza alicerçada no campo. Torna-se, assim, incompatível com a sua vida, cujo padrão cultural assenta numa “certa vida de côrte “ semelhante à da realeza.

Acompanhando o movimento europeu, a nobreza portuguesa que vive em Lisboa, regressa ao seu campo, onde estão as suas propriedades, as suas quintas, cuja origem, em muitos casos, radica já no período da ocupação romana - corresponde à “Villa Romana”.

A dimensão cultural renascentista faz crer, a essa nobreza, que os valores culturais de que são os dignos representantes, radicam na Antiguidade Clássica Romana – tal como para todo o Renascimento Europeu.

Assim, o nobre transforma-se num empresário agrícola, de grande valor e responsabilidade, cultivando e explorando a sua Quinta, que é, do ponto de vista da exploração do território, uma herança romana – “A Villa Romana”.

As casas que constrói, as culturas que pratica, na base – o azeite e o vinho – e as viagens que realiza, trazem a Itália para Azeitão.

As arquitecturas são influenciadas directamente pelos tratados e modelos de arquitectura dessa Itália renascentista, que ele visita frequentemente, viajando entre cá e lá, trazendo mais do que leva. O que traz é uma influência pura, em valores de vida, em formas arquitectónicas que suportam essa vida principesca, em castas de vinhas, em espécies de oliveira para o seu azeite e que complementam as que já estão no território desde os romanos – o seu azeite, em tal quantidade e qualidade que daí deriva o nome da zona e de todo o território – AZEITÃO – apesar de, hoje, já não se reconhecer essa cultura na dimensão original.

Além destas, ainda temos de reconhecer, hoje, outras culturas mediterrânicas – a laranja, o limão; mais tarde, pelas pastagens trazidas de outras regiões, o saboroso queijo, em dimensão muito específica – pequeno e rico em sabor. Único!!

Quinta do Perú, a 23 de março, pelas 20 horas.

Muito obrigado!

ruitavares